

O papel da enfermagem frente a diabetes gestacional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa de literatura

The role of nursing in gestational diabetes in Primary Health Care: a narrative literature review

El papel de la enfermería en la diabetes gestacional en Atención Primaria: una revisión narrativa de la literatura

Recebido: 25/05/2023 | Revisado: 31/05/2023 | Aceitado: 02/06/2023 | Publicado: 07/06/2023

Eduardo Nogueira Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4974-1451>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: eduardocortez@prof.una.br

Isabely Cristina De Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0262-1799>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: isabely.cristinacedro@gmail.com

Stefhanie Antônia Alves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7636-6757>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: alvesstefhanie@gmail.com

Thais Aparecida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3366-6306>

Centro Universitário Una, Brasil

E-mail: thatamoema3@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar o papel da enfermagem no cuidado de mulheres com diabetes gestacional na atenção primária à saúde. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, que consistiu na seleção e análise crítica de estudos publicados em bases de dados eletrônicas. Os resultados mostram que a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção, detecção precoce e manejo do diabetes gestacional. As atividades realizadas pelos enfermeiros incluem a realização de exames, aconselhamento nutricional, monitoramento dos níveis de glicose e administração de insulina, quando necessário. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel importante na educação e apoio às mulheres com diabetes gestacional durante a gestação e após o parto. A conclusão do estudo é que a enfermagem tem um papel crucial no cuidado de mulheres com diabetes gestacional na atenção primária à saúde. O envolvimento dos enfermeiros desde o início do pré-natal pode melhorar os resultados maternos e neonatais, além de reduzir os custos de saúde associados ao diabetes gestacional. É essencial que os enfermeiros tenham a formação e o treinamento adequados para realizar essas atividades de forma eficaz e segura.

Palavras-chave: Diabetes gestacional; Atenção Básica à Saúde; Papel do profissional de enfermagem.

Abstract

The objective of this article was to analyze the role of nursing in the care of women with gestational diabetes in primary health care. To achieve this goal, a narrative literature review was conducted, consisting of the selection and critical analysis of studies published in electronic databases. The results show that nursing plays a key role in the prevention, early detection, and management of gestational diabetes. Activities performed by nurses include performing tests, nutritional counseling, monitoring glucose levels, and administering insulin when necessary. In addition, nurses play an important role in educating and supporting women with gestational diabetes during pregnancy and after delivery. The conclusion of the study is that nursing plays a crucial role in the care of women with gestational diabetes in primary health care. Involving nurses from the beginning of prenatal care can improve maternal and neonatal outcomes and reduce health care costs associated with gestational diabetes. It is essential that nurses have adequate education and training to carry out these activities effectively and safely.

Keywords: Gestational diabetes; Primary Health Care; Role of the nursing professional.

Resumen

El objetivo de este artículo fue analizar el papel de la enfermería en la atención a mujeres con diabetes gestacional en atención primaria de salud. Para alcanzar este objetivo, se realizó una revisión narrativa de la literatura, que consistió en la selección y análisis crítico de estudios publicados en bases de datos electrónicas. Los resultados muestran que la enfermería juega un papel clave en la prevención, detección precoz y manejo de la diabetes gestacional. Entre las actividades realizadas por las enfermeras se incluyen la realización de pruebas, el asesoramiento nutricional, la

monitorización de los niveles de glucosa y la administración de insulina cuando es necesario. Además, las enfermeras desempeñan un papel importante en la educación y el apoyo a las mujeres con diabetes gestacional durante el embarazo y después del parto. La conclusión del estudio es que la enfermería desempeña un papel crucial en el cuidado de las mujeres con diabetes gestacional en la atención primaria. La implicación de las enfermeras desde el inicio de la atención prenatal puede mejorar los resultados maternos y neonatales y reducir los costes sanitarios asociados a la diabetes gestacional. Es esencial que las enfermeras tengan una educación y formación adecuadas para llevar a cabo estas actividades de forma eficaz y segura.

Palabras clave: Diabetes gestacional; Atención Básica a la Salud; Papel del profesional de enfermería.

1. Introdução

A *Diabetes Mellitus* Gestacional (DMG) é um tipo definido por intolerância a glicose, de intensidade variável, que pode ser diagnosticada no início, segundo ou terceiro trimestre da gravidez (Brasil, 2021).

Durante a gravidez, a sensibilidade à insulina do corpo diminui devido à presença de hormônios como a progesterona, o cortisol, a prolactina, e o hormônio lactogênico placentário. Isso se deve à liberação inconsistente de insulina, bem como às medidas glicêmicas pós-prandiais que são maiores em pacientes com aumento inadequado na liberação de insulina (Brasil, 2021).

Os recém-nascidos da mulher com diabetes gestacional apresentam uma série de complicações que podem perdurar por toda sua vida, dependendo do momento, do período e da intensidade do regime de hiperglicemia ao qual foi exposto na vida intrauterina. Existe maior risco de malformações, hipóxia e acidemia, que podem levar a poliglobulia com hiperviscosidade do sangue, polidrâmnio, macrossomia, além da natimortalidade, que pode ser secundária a isquemia e infarto de órgãos vitais a partir de trombose na veia renal (Opas, 2021).

A Sociedade Brasileira de Diabetes (2023) esclarece que o diabetes gestacional ocorre devido a mudanças hormonais que afetam a capacidade do corpo de produzir e usar a insulina, o que leva a um aumento dos níveis de açúcar no sangue. Embora a maioria das mulheres com diabetes gestacional se recupere após o parto, elas têm um risco maior de desenvolver diabetes tipo 2 posteriormente na vida. No Brasil, o combate à DMG é uma das ações prioritárias do Ministério da Saúde e estrutura-se na prevenção, diagnóstico e tratamento, pois pode aumentar o risco de complicações durante a gravidez e o parto, incluindo parto prematuro, nascimento de bebês grandes e macrossômicos e hipertensão na gravidez, e privados (Brito & Souza, 2023).

Segundo dados do Ministério da Saúde brasileiro (2019) a prevalência de DMG varia de 1% a 37,7%, com uma média mundial de 16,2%. Na atualidade, estima-se que um em cada seis nascimentos ocorra em mulheres com alguma forma de hiperglicemia durante a gestação, sendo que 84% desses casos seriam decorrentes do DMG. As estimativas populacionais de frequência de hiperglicemia na gestação no Brasil são conflitantes, porém é estimado uma prevalência de DMG, no Sistema Único de Saúde (SUS), de aproximadamente 18% das mulheres grávidas. Dessa forma, o diagnóstico de DMG, bem como seu tratamento, deve ser considerado uma prioridade mundial (Brasil, 2019).

Ademais, é importante destacar que esta patologia contribui para o aumento de morbimortalidade perinatal e materna. A hiperglicemia quando não controlada pode trazer complicações à gestante como: pré-eclâmpsia, cesariana, aumento nas chances de desenvolvimento da diabetes mellitus no pós-parto e malformações congênitas. Enquanto o bebê pode nascer de maneira prematura, com crescimento fetal excessivo (macrossomia), morte perinatal e outros (Queiroz et al., 2019).

Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência à mulher gestante com diabetes gestacional, especialmente na atenção primária à saúde, uma vez que a atuação do enfermeiro é essencial para garantir um acompanhamento adequado e promover o autocuidado da gestante, visando prevenir complicações e promover a saúde da mãe e do bebê, seja no pré-natal como no pós-parto (de Fátima Mariano et al., 2021).

Com esse cenário em escopo, este estudo objetiva-se em identificar o papel do profissional de enfermagem na detecção e tratamento da Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, estruturada como uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de consolidar o conhecimento específico sobre um determinado fato, buscando-se, para tanto, a informação na literatura disponível sobre o tema.

Diferentemente da revisão sistemática, a revisão narrativa não segue uma estrutura rígida de busca e seleção de estudos, nem realiza uma análise quantitativa dos dados, como a meta-análise. Em vez disso, ela enfatiza a interpretação dos estudos incluídos, permitindo uma análise mais ampla e a discussão de diferentes perspectivas e abordagens (Cordeiro et al., 2007).

Para nortear a pesquisa, foi elaborada como questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro da APS na detecção e tratamento da DMG?

A pesquisa iniciou-se com a escolha dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) / MESH TERMS, em seu endereço eletrônico, vendo quais seriam os mais adequados para obter uma boa base de dados para a discussão do trabalho.

Então, foram escolhidos os seguintes descritores: “Diabetes Gestacional”, “Atenção Primária à Saúde” e “Papel do Profissional de Enfermagem”. Como esses não são termos sinônimos, também foi usado o operador booleano AND entre eles.

Após a definição dos descritores e da equação de pesquisa, foram escolhidas as bases de dados para a obtenção dos artigos. Nesse momento, a escolha se deu por bases de dados de confiança reconhecida na área da saúde, sendo elas a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em enfermagem (BDEnf), sendo a pesquisa realizada no site da Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (BVS).

A pesquisa foi realizada entre os dias 31 de março e 02 de abril de 2023, tendo sido selecionada uma amostra inicial de 91 artigos a qual, submetida a critérios de exclusão, resultou em uma amostra final de 10 artigos.

Uma vez inseridos os descritores nas bases de dados selecionadas, obteve-se, à princípio, uma amostra de 91 artigos totais.

A amostra inicial foi considerada grande para o trabalho, sendo necessária a escolha de critérios de inclusão e exclusão para refinar a busca.

Então, os autores decidiram em conjunto pela exclusão de artigos publicados antes de 2018, tendo como base somente artigos publicados nos últimos cinco anos, para ter acesso a um conhecimento atualizado sobre o tema.

Ainda, foram excluídos artigos publicados em língua que não fosse o português, na tentativa de ter uma base de artigos que tratasse exclusivamente da APS no país.

Foram excluídos, também, artigos com a metodologia de revisão de literatura, considerando-se que o objetivo é buscar artigos que tivessem uma metodologia relacionada a estudos observacionais, de forma que esta revisão viesse a consolidar o conhecimento obtido em estudos que tivessem aplicações práticas.

3. Resultados

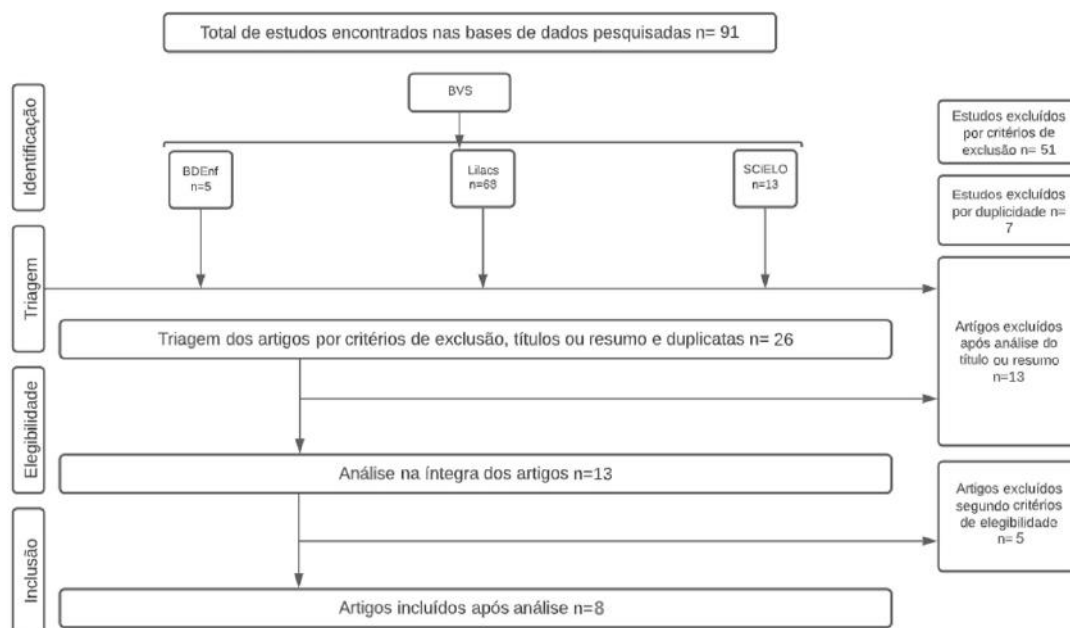
Após a inclusão de todos esses filtros, foi obtida uma amostra de 33 artigos, dentre os quais 7 estavam em mais de uma base de dados. Assim, após a exclusão das duplicatas, restaram 26 artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Considerou-se, então, que a amostra de 26 artigos ainda estaria grande. Diante disso, os artigos foram lidos pelos autores, com análise criteriosa para a leitura do título e dos resumos dos artigos, para avaliar dentre eles se o tema estaria adequado à discussão que se pretendia ter.

Após essa etapa, foram excluídos 13 artigos, restando ainda 13 de amostra. Esses, então, foram lidos na íntegra por todos os autores e, dessa etapa, foram excluídos mais 5, restando uma amostra de 8 artigos que compõe a revisão.

Toda a seleção bibliográfica é demonstrada no fluxograma da Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Fluxograma da busca e seleção de estudos para revisão.



Fonte: Autores (2023).

Dentre os 8 artigos selecionados, houve a discussão entre os autores, e a sistematização desses, conforme o Quadro 1, sinóptico, a seguir:

Quadro 1 - Sinopse dos estudos que identificaram o papel do profissional de enfermagem na detecção e tratamento da Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

Autor e ano de publicação	Delineamento de estudo	Objetivo	Principais resultados
Brito & Souza, 2023	Estudo transversal e quantitativo. A amostra foi composta por 44 pacientes. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário demográfico e avaliação do acompanhamento do pré-natal.	Avaliar a adequação das ações de rastreamento, acompanhamento e tratamento de diabetes gestacional na assistência pré-natal por meio do Prontuário eletrônico do Cidadão.	O Prontuário Eletrônico do Cidadão pode ser usado para rastreamento de diabetes gestacional, mas há desafios na sua implementação.
Brito et. al., 2021	Estudo transversal, descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado entre fevereiro e junho de 2019, com 33 gestantes pertencentes à área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde.	Identificar as principais dúvidas vivenciadas na gestação por mulheres acompanhadas na atenção primária à saúde.	O enfermeiro deve acompanhar as gestantes de forma compreensível, vendo-a como um todo, para esclarecer medos e ansiedades, buscando proporcionar uma experiência positiva e segura da gestação.
Lopes, 2019	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com aplicação de questionário semiestruturado, dirigida aos enfermeiros de sete unidades de Estratégia da Saúde da Família e um de uma Unidade Básica de Saúde.	Delinear os desafios dos enfermeiros em relação ao atendimento à mulher com Diabetes Mellitus Gestacional.	Principais dificuldades estão relacionadas a diminuição de profissionais da saúde atuantes no município, carência de informações sobre os procedimentos no atendimento da mulher com DMG e perda do vínculo gestante/ unidade/ enfermeiro.
Marques et. al., 2021	Questionário aplicado em ambiente hospitalar até 48 horas pós-parto.	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.	A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.
Nicésio et. al., 2018	Pesquisa descritiva, exploratória, quantitativa, que utilizou as fichas	Descrever o perfil das gestantes, em seguimento de	Muitas gestantes tiveram mais de seis consultas no pré-natal, um número

	alimentadas pelo SisPreNatal de quatro Unidades de Saúde da Família e de um Centro de Saúde.	pré-natal, atendidas na atenção primária de saúde em uma cidade do interior de Minas Gerais.	elevado que pode estar intimamente relacionado com patologias durante a gestação, necessitando de maior atenção a estas gestantes.
Rezende et. al., 2020	Questionário fechado, o qual foi validado por seis médicos e seis enfermeiros com respectiva experiência assistencial.	Apresentar um questionário validado para avaliar conhecimentos, atitudes e práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de mulheres com diabetes mellitus gestacional.	Criação de instrumento validado para avaliação da qualidade técnica assistencial prestada por médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde as grávidas com diabetes mellitus gestacional.
Sá et. al., 2021	O estudo apresentou caráter retrospectivo, descritivo de corte transversal e análise quantitativa.	Identificar a prevalência das intercorrências obstétricas.	As intercorrências que mais acometeram as participantes foram infecção urinária, diabetes mellitus gestacional e distúrbios hipertensivos.
Silva et. al., 2022	Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com 95 gestantes, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016.	Avaliar o estado nutricional e os hábitos alimentares de gestantes atendidas em consultas de pré-natal de baixo risco obstétrico na atenção primária de saúde.	Relação entre risco aumentado e o estado nutricional, sobrepeso, com a pressão Arterial ($p=0,003$), hemoglobina ($p=0,000$) e glicemia ($p=0,036$).

Fonte: Autores (2023).

A DMG é uma ocorrência de prevalência significativa na gravidez. Conforme Sá e outros (2021), o estudo por elas realizado detectou que 27,3% das mulheres participantes tiveram DMG, sendo que os mesmos autores destacam a existência de estudos que indicam o acometimento por DMG em 37,7% dos casos de gravidez no mundo, situação essa que tem como possíveis intercorrências anomalias congênicas e consequentemente ao risco de aborto e, além disso, durante o desenvolvimento fetal pode ocorrer macrosomia, icterícia e evoluir à morte.

Os mesmos autores afirmam a importância da aderência da gestante ao pré-natal como forma de prevenção e controle da DMG, considerando que, no estudo por eles conduzido, 86% das gestantes que participaram da amostra do estudo e aderiram ao pré-natal de maneira satisfatória na APS não tiveram complicações graves. Diante disso, reflete-se o papel do enfermeiro na condução do pré-natal, garantindo um acompanhamento adequado da gestante, bem como fornecendo-lhe informações e estimulando hábitos de vida saudável (Sá et al., 2021).

Na mesma linha, os demais estudos pesquisados são quase unânimes em destacar que a questão do tratamento e acompanhamento do DMG está intimamente ligado à qualidade do pré-natal. A esse respeito, destaca-se a análise de Marques e outros (2021), afirmando que um pré-natal qualificado está associado à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclâmpsia, diabetes gestacional e mortes maternas.

Nesse sentido, os autores avaliaram como primordial a participação da enfermagem em um pré-natal de qualidade, devendo enfermeiro empregar métodos e estratégias, a fim de garantir que a gestante receba todas as orientações corretas durante o pré-natal. Dessa forma, autores reforçam também a importância dos atendimentos compartilhados durante o pré-natal, ou seja, de uma assistência integral da gestante por toda a equipe multidisciplinar, com vistas não só aos cuidados, mas também na promoção de ações educativas para hábitos saudáveis, como adoção de uma alimentação equilibrada e a prática regular de atividades físicas. Assim, o enfermeiro pode auxiliar as gestantes na elaboração de um plano alimentar adequado, oferecendo suporte e orientações sobre escolhas alimentares saudáveis e controle dos níveis de glicose (Marques et al., 2021).

Brito e Souza (2023) destacam a importância do diagnóstico e acompanhamento do DMG, como forma, inclusive, de prevenção do desenvolvimento de Diabetes *Mellitus* no futuro pela gestante. Os autores afirmam que após o parto, o diabetes gestacional geralmente desaparece. Entretanto, cerca de metade das mulheres que têm diabetes gestacional irão desenvolver

diabetes tipo 2 posteriormente. Para diminuir este risco, é importante manter um peso saudável após o parto e realizar acompanhamento regular para controle glicêmico por 3 anos. Os autores apontam que outras doenças metabólicas também são fatores de risco para o desenvolvimento de DMG, como a hipertensão arterial sistêmica a associação do DMG com doença hipertensiva da gravidez.

Os autores ainda destacam que a identificação rápida do DMG tem repercussões, inclusive, para a definição da data do parto, relatando a existência de diretrizes que determinam que o parto seja realizado entre 37 e 41 semanas de gestação, desde que não haja outros fatores de risco para a mãe ou o feto. Nesse sentido, para os autores, o profissional da enfermagem tem o papel de fornecer informações detalhadas sobre os cuidados específicos necessários durante a gestação, como a monitorização dos níveis de glicose, a administração de insulina, se necessário (Brito & Souza, 2013).

Na mesma direção Silva e outros (2018) avaliam que as alterações no estado nutricional são indicativos para pesquisa e diagnóstico do DMG. Os autores afirmam que tais alterações podem acarretar problemas tanto para a mãe como para o filho, como diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia e entre outros comprometimentos materno-fetais. Nesse sentido, o estado nutricional de gestantes é comumente relacionado a fatores agravantes para sérios problemas de saúde, como diabetes gestacional, mortalidade perinatal, diversas dificuldades no parto, abortamento, problemas no puerpério e dificuldade para o aleitamento materno, devendo ser uma questão de alerta e cuidado a ser desempenhado pela equipe no atendimento na APS.

Uma questão a ser pontuada de início diz respeito à informação e no atendimento à mulher grávida na atenção básica por enfermeiros. O estudo conduzido por Brito e colaboradores (2021) aponta que uma das maiores dúvidas vivenciadas na gestação diz respeito ao processo de DMG, seu diagnóstico e consequências. Nesse sentido, os autores ponderam que a gravidez é um período que gera mudanças em todas as áreas da vida da mulher, acompanhada de singularidades emocionais e sociais, com vulnerabilidades que desencadeiam dúvidas. O receio de uma gravidez malsucedida torna a mulher suscetível e desejosa de conhecimento. Em consequência disto, as incertezas podem ser convertidas em maior receptividade dos profissionais da saúde, familiares e amigos que podem ajudar e oferecer informações. Logo, prover o fortalecimento do vínculo de confiança e da troca de experiência. Assim, apontam os autores que o papel dos profissionais que atuam na atenção primária é fundamental, pois são eles os responsáveis imediatos por acolher as gestantes, bem como por fornecer o preparo e o conhecimento necessários para as futuras mães.

No aspecto do enfrentamento do DMG pelos profissionais da atenção básica, o estudo realizado por Lopes (2019) avalia a importância do desenvolvimento de ações coordenadas pela unidade de saúde, bem como do estabelecimento de protocolos e preparo da equipe de enfermagem no tratamento e no atendimento das pacientes. Afirma a autora que a falta de uma padronização no atendimento pode gerar dúvidas e retardo no atendimento especializado a essa gestante, podendo ocasionar danos à saúde do binômio mãe/feto. A autora reconhece que o programa Estratégia da Saúde da Família é uma ferramenta adequada para atender de forma mais humanizada os pacientes e possuir um vínculo maior entre os profissionais e o usuário, mas que, para que tenha um efeito positivo no atendimento das gestantes, é necessário que tal programa seja acompanhado de ações de capacitação contínua, bem como de recursos físicos e materiais adequados, sendo que tal questão somente pode ser definida no campo político e financeiro.

Corroborando esse raciocínio o trabalho de Nicésio e colaboradores (2018), que destaca a importância dos programas e indicadores de saúde, visto que eles têm impacto direto no aumento das gestantes com hipertensão, diabetes gestacional e pré-eclâmpsia. Na avaliação feita pelos autores, o Ministério da Saúde orienta seis consultas de pré-natal em uma gravidez sem risco e que, nesse sentido, o próprio número de consultas já se mostra como um indicativo de intercorrências na gravidez. Os pesquisadores ainda mencionam que as ferramentas nacionais de acompanhamento, como o SisPreNatal, que tem o objetivo de acompanhar as gestantes em todo o território nacional, de modo a planejar ações de saúde, executar e posteriormente avaliá-las

de modo a subsidiar as intervenções relacionadas à saúde da mulher e do bebê para todos os níveis do Sistema Único de Saúde (SUS), são extremamente positivas no âmbito da atenção básica.

Todavia, para que isso seja possível, é importante que haja disponibilização da informação em saúde, com a criação de estratégias para evitar perda dos dados e investimentos para que os dados sejam corretamente lançados no sistema, pois a correta utilização das informações disponíveis permitirá que programas de saúde sejam desenvolvidos com percepção de diferenças locais e regionais, garantindo maior resolutividade e tomados de decisões. Assim, ações de educação continuada e capacitação da equipe de enfermagem para o uso dessas ferramentas se torna excepcionalmente válidas (Nicésio et al., 2018).

Na mesma linha, Rezende e outros (2020) avaliam a complexidade no atendimento do DMG na atenção básica, colocando-o como uma prioridade em cuidado individual e coletivo de saúde devido a sua significativa dimensão clínica e epidemiológica. Ao mesmo tempo, passível de cuidado no ambiente da APS. No entanto, esse cuidado com as gestantes pode conter certos empecilhos derivados do funcionamento do modelo assistencial, de questões socioeconômicas e culturais, da ausência de linhas de cuidado efetivas, da falta de um protocolo clínico fundamentado em evidências científicas robustas, e do desconhecimento sobre a qualidade técnica do cuidado individual pela gestão dos serviços, entre outras.

Nesse cenário, o estudo desenvolvido por Rezende e outros (2020) propôs a formulação de questionário com vistas à criação de protocolo específico para o atendimento do DMG. O resultado foi um questionário validado que, apesar da sua limitação em enxergar diretamente o cuidado individual por não ser um instrumento de observação participante nem de alcance longitudinal, pode servir ao levantamento da qualidade técnica da assistência prestada por médicos e enfermeiros da APS das gestantes com DMG. Além disso, contempla a adesão desses profissionais aos consensos e diretrizes disponíveis, que, conseqüentemente, pode ser útil ao planejamento de estratégias de educação profissional, à elaboração e atualização de protocolos clínicos e aos objetivos de pesquisa ligados ao tema do DMG (Rezende et al., 2020).

4. Discussão

Dentre os principais pontos discutidos nos artigos selecionados está a adequada realização do pré-natal como uma ação primordial para a detecção precoce do DMG. Essa questão também foi mencionada por Santos e colaboradores (2021), que avaliam o objetivo do pré-natal como sendo identificar precocemente as alterações que acontecem durante a gestação que coloquem em risco a saúde da mulher e do feto, tendo está uma importante atuação na prevenção, evitando desta forma complicações pré, peri e pós-natais. Acerca do DMG, é necessária a realização de Teste Oral de Tolerância Glicose no segundo trimestre da gestação, bem como a triagem precoce de gestantes de alto risco na primeira consulta pré-natal.

Ferreira e outros (2020) citam que o pré-natal é ofertado pela atenção básica, que é considerada como a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, o pré-natal é parte de um conjunto de intervenções que englobam promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Essas ações visam garantir a continuidade e integralidade do cuidado da saúde da grávida e do bebê.

A detecção precoce de DMG também foi mencionada por Marchetti, Silva e Ramos (2020), destacando que a detecção deve ser indicada a partir do segundo semestre de gestação. Os autores afirmam que, embora a DMG seja menos severa que o diabetes tipo 1 e 2, e que normalmente se resolve no período pós-parto, pode haver frequentemente o retorno da condição anos depois. Na mesma linha da importância do pré-natal, destacam Marchetti, Silva e Ramos (2020) que a prevenção do diabetes começa na APS, na unidade básica de saúde, para que esta prevenção possa ser efetiva deve-se oferecer uma atenção à saúde de modo eficaz através de um acompanhamento humanizado pela equipe de enfermeiros, bem como no acesso da gestante às informações necessárias para uma gravidez saudável e sem riscos.

A educação em saúde possibilita o esclarecimento de certas dúvidas e oferece a orientação aos pacientes para que possam melhorar sua qualidade de vida, com alimentação adequada e diminuição do sedentarismo. Nesse sentido, o enfermeiro

possui um papel central, promovendo orientações acerca do DMG, bem como fornecendo subsídios para que a própria paciente conheça as repercussões da doença, e como fazer para evitar complicações (Marchetti, Silva & Ramos, 2020).

Dessa forma, como demonstrado nos artigos citados, a consulta que envolve a paciente grávida e o profissional da enfermagem torna-se fundamental, uma vez que o atendimento com a gestante engloba o cuidado integral que vai além da patologia, como também na promoção da educação, orientação e cuidados sobre o que é DMG e o ciclo de tratamento. Destaca-se, também, que este cuidado possibilita que a paciente possa se automonitorar de maneira domiciliar, caso ela precise fazer uso de insulina, como é citado por Queiroz e outros (2016).

As gestantes com diabetes gestacional requerem orientações específicas para o manejo da condição. A enfermagem desempenha um papel fundamental na educação e orientação dessas mulheres, fornecendo informações detalhadas sobre o controle da glicemia, a administração de insulina, se necessário, e o monitoramento adequado da saúde. Além disso, a enfermagem pode orientar sobre os sinais de alerta de complicações relacionadas à diabetes gestacional e quando buscar atendimento médico de urgência.

A respeito do papel da enfermagem e o contexto da humanização no pré-natal, a questão também foi abordada por De Fátima Mariano e outros (2021), que menciona que a enfermagem, dentro do contexto de cuidados, protagoniza essa assistência direta, por estar mais próximo da gestante, mediante a prática assistencial e sistematizada de maneira holística e que, portanto, tem um papel fundamental na rotina dessas mulheres com atribuição de assisti-las e apoiá-las utilizando linguagem simples que contribua para processo psicoemocional, promovendo entre a gestante e equipe de enfermagem maior afinidade, ambiente acolhedor e seguro com qualidade e humanização. Tal questão se mostra especialmente relevante no contexto do pré-natal, de forma a reforçar a confiança da gestante com a equipe, e a manutenção dos atendimentos ao longo de toda a gravidez.

No sentido das orientações e estímulo à adoção de hábitos de vida saudável para com as mulheres no período gestacional, Pereira e outros (2022) evidenciam a importância da atenção nutricional no pré-natal e no puerpério, classificando-a como requisito fundamental para garantir a integralidade do cuidado, que compreendem ações e serviços com a temática de alimentação e nutrição voltados à promoção e à proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos que comumente ocorrem nesse período.

Dessa forma, as alterações no estado nutricional pré-gestacional e no ganho de peso materno estão associadas ao aumento de riscos para síndrome hipertensiva, diabetes gestacional e baixo peso ao nascer. Destacam também que tal intervenção deve ocorrer de forma participativa com as gestantes, permitindo um diálogo mais informal e o fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe, funcionando como uma quebra de barreiras que dificultam a transmissão de educação em saúde, que são, na maioria das vezes, de difícil entendimento para o público em geral (Pereira et al., 2022).

O acolhimento da mulher grávida com DMG pelos enfermeiros envolve a escuta atenta e empática. É essencial que os profissionais de enfermagem estejam preparados para compreender as preocupações e ansiedades das gestantes, criando um ambiente acolhedor e seguro. Isso permite que as mulheres se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e medos em relação à DMG, bem como compartilhar suas experiências pessoais (Gomes et al., 2019).

Assim, o papel da enfermagem frente à diabetes gestacional na atenção primária à saúde vai além do diagnóstico e tratamento da condição. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis, na oferta de orientações específicas para as gestantes e na promoção da saúde como um todo. Além disso, a enfermagem pode incentivar a prática regular de atividades físicas adequadas durante a gestação, contribuindo para o controle do peso e melhoria da sensibilidade à insulina.

Nesse sentido, Valmorbidia e Takahashi (2023) destacam que promoção da saúde é um pilar fundamental da atuação da enfermagem na diabetes gestacional. Isso envolve não apenas o controle da glicemia, mas também o cuidado integral da gestante,

incluindo a saúde emocional e o bem-estar geral. Os profissionais de enfermagem podem oferecer suporte emocional, encorajar a adesão ao tratamento, identificar possíveis fatores de risco e encaminhar para outros profissionais de saúde, quando necessário.

Além disso, a enfermagem pode desempenhar um papel importante na promoção do autocuidado e da autogestão da diabetes gestacional. Os profissionais podem ajudar as gestantes a desenvolver habilidades de autocuidado, como a contagem de carboidratos, o controle dos níveis de glicose e a administração adequada de insulina, se necessário. Isso empodera as gestantes, permitindo que se tornem participantes ativas no manejo da sua condição de saúde.

Outra questão levantada, que diz respeito tanto à detecção quanto ao tratamento diz respeito à questão de se observar os hábitos alimentares da gestante, até por meio de anamnese durante a consulta de enfermagem. Zuccoloto e colaboradores (2019) endossam essa questão, ao defenderem a adoção padrões alimentares ricos em frutas e vegetais exerçam um efeito protetor no desenvolvimento de doenças como o DMG, dado a baixa densidade energética e carga glicêmica e o alto teor de antioxidantes e fitoquímicos desses alimentos. Todavia, os autores relatam que os hábitos alimentares são específicos de cada população, com etnia e predisposição genética distintas. Não se pode ignorar a hipótese de que durante a gravidez possa ocorrer uma mudança voluntária no consumo alimentar a fim de favorecer o crescimento e desenvolvimento do bebê, devendo essa mudança ser estimulada pelo enfermeiro ou, no contexto da equipe multidisciplinar, encaminhar a gestante ao atendimento especializado.

Em resumo, o papel da enfermagem frente à diabetes gestacional na atenção primária à saúde abrange a promoção de hábitos saudáveis, a oferta de orientações específicas para as gestantes e a promoção da saúde de maneira integral. Através da educação em saúde, do suporte emocional, do incentivo ao autocuidado e da orientação sobre o manejo da condição, a enfermagem desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida das gestantes com diabetes gestacional.

5. Conclusão

O DMG é uma doença adquirida na gravidez que possui impactos relevantes para a mulher e o bebê, e deve ser adequadamente acompanhada no âmbito da atenção básica. A detecção precoce e o manejo adequado da doença são essenciais para prevenir complicações maternas e neonatais, bem como reduzir os custos associados ao diabetes gestacional.

Os enfermeiros devem estar capacitados para realizar uma variedade de atividades, como monitoramento da glicemia, aconselhamento nutricional, administração de insulina e educação para gestantes. Além disso, é importante que haja um trabalho em equipe com outros profissionais de saúde para garantir um cuidado integrado e eficaz. No entanto, ainda há desafios a serem superados. A falta de recursos e a sobrecarga de trabalho podem dificultar a implementação de práticas adequadas de cuidado. Além disso, pode haver falta de consciência sobre a importância do cuidado preventivo e da detecção precoce do diabetes gestacional.

Portanto, é necessário que sejam implementadas políticas públicas que visem melhorar a formação e o treinamento dos enfermeiros, bem como garantir recursos e ferramentas que estejam à disposição para uma integral assistência à gestante, além de uma carga de trabalho adequada. Somente assim será possível oferecer uma atenção primária à saúde eficiente e de qualidade para mulheres com diabetes gestacional.

Neste sentido, acredita-se que mais estudos de intervenção são necessários para efetivar as abordagens propostas pelas diretrizes clínicas para prevenção primária, detecção precoce e assistência a gestante com DMG na APS e que desta forma poderiam contribuir de forma eficaz no cenário das equipes das unidades de saúde em atendimento ao pré-natal.

Como sugestão para trabalhos futuros, destaca-se investigar a efetividade de abordagens de enfermagem centradas na mulher e baseadas em evidências para a prevenção da diabetes gestacional, com foco em intervenções que promovam estilo de vida saudável, como alimentação balanceada e prática regular de atividade física e, também, realizar estudos que avaliem a implementação de protocolos de cuidado padronizados para enfermeiros no acompanhamento e monitoramento da diabetes gestacional, a fim de verificar sua adesão, eficácia e impacto nos resultados de saúde das gestantes e bebês.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. (2019). Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil. *Revista Femina*, 47(11). <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046553/femina-2019-4711-786-796.pdf>.
- Brito, B. L. de M., Shibukawa, B. M. C., Merino, M. F. G. L., Higarashi, I. H., Furtado, M. D. (2021). Dúvidas Na Gestação: Vivência de Mulheres Acompanhadas Na Atenção Primária à Saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida E Saúde No Contexto Social*, 9(4). seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4939/5702
- Brito, B. M. V. M., & Souza, M. N. A. (2023). Avaliação da qualidade do rastreamento de Diabetes Gestacional na Assistência pré-natal da Atenção Primária. *Revista Contemporânea*, 3(3), 1310–1333. <https://www.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/468>.
- Bolbert, A., & Campos, M. A. (2008). A Diabetes melito tipo 1 e gestação. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia* 52(2) 307-314. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302008000200018>.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do colégio brasileiro de cirurgões*, 34, 428-431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.
- de Fátima Mariano, T., Dias da Silva, R., Pranches Carneiro, H. F., Gobbi Shiraishi, F., de Oliveira Florentino, A., de Godoi Montes, L., Godoy Duarte, A. G., & Silva Cyrino, C. M. (2021). A atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diagnóstico de diabetes gestacional. *Global Academic Nursing Journal*, 2(Spe.1), e97. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200097>.
- Ferreira, G. E., Fernandes, I.T., Flores, P.C, Conceição, K.M., Caetano, S.A. (2020). A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1). <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/23866/19152>.
- Gomes, M. N., Santos, L. K. O., Matos, M. A., Lopes, P. R., Chomatas, E. R., Barra, R. P., Medeiros, E. B. (2019). *Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério*. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde. <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>.
- Lopes, D. G. (2019). Desafios do enfermeiro frente à Diabetes Mellitus Gestacional na atenção primária do SUS. *Revista Ciencia & Inovação*, 4(1). https://faculdadedeamericana.com.br/ojs/index.php/Ciencia_Inovacao/article/view/219/540.
- Marchetti, J. R., Silva, M., Ramos, L. T. (2020). Educação em saúde na atenção primária: Diabetes Mellitus. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, 5 e24183, 2020. <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24183>.
- Marques, B. L., Tomasi, Y. T., Saraiva, S. S., Boing, A. F., & Geremia, D. S. (2021). Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc. Anna. Nery*, 25(1). <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/abstract/?lang=pt>.
- Montes, J. M. C. (2016). *Diabetes Mellitus: Projeto de intervenção para melhorar a adesão dos pacientes diabéticos ao tratamento*. TCC apresentado ao curso de especialização estratégia em saúde da família, Campos Gerais, Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG) – Minas Gerais. http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Diabetes_mellitus.
- Nicésio, M. G., Oliveira, I. S., Alves, M. I., Alves, A. C., Carvalho, V. V., Lenza, N. F. (2018). Perfil de gestantes atendidas na atenção primária em uma cidade do interior de Minas Gerais. *Revista de Iniciação Científica Libertas*, 8(1). <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/99/111>.
- Organização Pan-americana da Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. (2021). *Cuidados Obstétricos em Diabetes Mellitus*. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/livro_cuidados_obstetricos.pdf.
- Pereira, J. J. G., Batista Neto, J. P., Araújo, L. G., Coelho, G. C. de A., & Araújo, J. R. V. (2022). Educational conversation circles with pregnant women in the scope of primary care: An experience report. *Research, Society and Development*, 11(12), e101111234105. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34105>.
- Queiroz, I. S., Bertolin, D. C., Werneck, A. L. et al. (2019). Complicações e doenças pré-existentes em gestantes com diabetes mellitus. *Revenferm UFPE online*, 13(5):1202-7. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024126>.
- Rezende, A. A. O., Callegari, F. V. R., Souto, B. G. A., Filho, P. F., & Carbol, M. (2020). Apresentação de questionário para levantamento de conhecimentos, atitudes e práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde em relação ao cuidado de mulheres com diabetes mellitus gestacional/ Presentation of a questionnaire to assess the knowledge, attitudes and practices of doctors and nurses towards primary healthcare for women with gestational diabetes mellitus. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 15743–15765. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-011>.
- Sá, A. P., Franco, A. L., Silva, T. P., Fernandes, C. A. P., Santos, D. A. L. dos, Rocha, D. A., Santos, K. S., Ribeiro, K. S. M. A., Andrade I. I. de, & Ruas S. J. S. (2021). Prevalência de intercorrências na gestação em mulheres acompanhadas na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(10), e8790. <https://doi.org/10.25248/reas.e8790.2021>.
- Santos, T. L. dos, Costa, C. V., Amorim, E. S., Gomes, E. B., Fonseca, H. T. A. da, Souza, L. C. A. de, Costa, S. D. M., Vieira, S. R., Sousa, S. M. dos S., & Cardoso, A. V. de O. (2021). Principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de diabetes gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 16, e9537. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e9537.2021>.
- Silva, M. D., Holanda, V. R. D., Lima, L. S. V. D., & Melo, G. P. D. (2018). Estado nutricional e hábitos alimentares de gestantes atendidas na Atenção Primária De Saúde. *Revista Brasileira de Ciências da saúde*, 24(4), 349-356. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964056/35688-97569-1-pb.pdf>.
- Sociedade Brasileira de Diabetes. (2023). Diabetes gestacional exige cuidados. <https://diabetes.org.br/diabetes-gestacional-exige-cuidados/>.
- Valmorbida, N. I., & Takahashi, W. H. (2023). Evaluation of knowledge about gestational diabetes among doctors and nurses in primary care services in Cascavel-PR. *Research, Society and Development*, 12(4), e22012441198. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41198>.
- Zuccolotto, D. C. C., Crivellenti, L. C., Franco, L. J., & Sartorelli, D. S. (2019). Padrões alimentares de gestantes, excesso de peso materno e diabetes gestacional. *Revista de Saúde Pública*, 53(1), 2019. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000909>.